

RESUMOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

1. Aluno: Valdinar Custódio Filho
Orientadora: Mônica Magalhães Cavalcante
Data de defesa: 24/03/2006
Título: Expressões referenciais em textos escolares: a questão da (in)adequação

Este trabalho tem como objetivo propor uma análise acerca do julgamento de adequação dos usos de expressões referenciais. Partindo do pressuposto de que a referenciação implica uma atividade discursiva voltada para a construção de versões públicas do “real”, trazemos à discussão o fato de que nem sempre as negociações intersubjetivas são harmônicas, do que pode resultar o estabelecimento de referências mal-sucedidas. A fim de analisar os fatores lingüísticos que podem ser advogados para se considerar uma expressão referencial como inadequada, levantamos a hipótese de que tal inadequação pode decorrer ou de quebra localizada da coerência textual ou de desobediência a alguma norma lingüística. A partir da análise de 77 textos produzidos por alunos pré-universitários, e levando em conta os dois fatores mencionados (coerência textual e norma lingüística), propomos um quadro classificatório das inadequações referenciais. Especificamente em relação às questões prescritivas, atentamos ainda para o fato de que, se a norma lingüística pode servir como pretexto para o julgamento de expressões referenciais bem-sucedidas, não é menos verdade que o processamento cognitivo dessas expressões também serve ao mesmo propósito. Dessa forma, a partir de uma análise mais completa da questão da inadequação, pretendemos fornecer contribuições para o ensino de língua, partindo da hipótese de que os postulados da referenciação podem oferecer novas perspectivas à atividade de avaliação e correção de textos escolares.

2. Aluna: Cleide Alves Ribeiro Bezerra
Orientadora: Márcia Teixeira Nogueira
Data de defesa: 31/03/2006
Título: Articulação hipotática adverbial e argumentação: uma análise do uso das orações concessivas em artigos de opinião e editoriais

O presente trabalho investiga o uso da articulação hipotática adverbial concessiva na construção da argumentação. Com base nos pressupostos funcionalistas, analisamos, de um modo integrado, os aspectos sintáticos, textual-semânticos e textual-discursivos associados ao uso da oração concessiva na construção da argumentação em artigos de opinião e editoriais. Verificamos que os aspectos sintáticos da articulação da oração concessiva estão relacionados aos aspectos pragmáticos. Dessa forma, a posição da oração concessiva (anteposição, posposição e intercalação) reflete a maneira como o falante decide organizar seu discurso em virtude do propósito comunicativo; portanto, está ligada às funções discursivas a que se presta. No entanto, verificamos que, nos artigos de opinião e editoriais, a diferença na frequência do uso da anteposição e da posposição não foi significativa. Em nossa investigação, alguns conectores tendem a introduzir orações concessivas antepostas, é o caso de apesar de e por mais/menos que, enquanto outros tendem a introduzir orações concessivas pospostas, é o caso de mesmo que. A conjunção embora apareceu, no corpus em análise, com a mesma frequência em orações antepostas e pospostas. Quanto aos aspectos textual-semânticos, percebemos que, da articulação das orações ditas concessivas, além da inferência de concessão, emergem também outras inferências, tais como condição e inclusão. A partir de uma análise pautada nos domínios de interpretação propostos por Sweetser (1999), constatamos que, nos gêneros em estudo, a maioria das ocorrências permite leitura no domínio epistêmico, mas há um número significativo de ocorrências com a possibilidade de leitura no domínio de conteúdo, provavelmente porque os gêneros

jornalísticos abordam acontecimentos, fatos sociais. Com relação ao tipo de oração concessiva, verificamos que, no corpus em análise, predominam as do tipo factual. Ao investigarmos os aspectos textual-discursivos, percebemos que, de uma maneira geral, as orações concessivas são usadas como fundo da oração nuclear e que, quando pospostas, geralmente constituem uma avaliação ou um adendo à oração nuclear; enquanto as antepostas e as intercaladas funcionam como tópico/guia para a informação núcleo ou como fator de coesão discursiva. Quanto ao papel argumentativo da oração concessiva em artigos de opinião e editoriais, percebemos que esta representa uma relevante estratégia por meio da qual o autor, pressupondo uma objeção por parte do leitor, declara que tal objeção não impedirá nem modificará o conteúdo expresso na oração nuclear. Palavras-chave: Gramática de uso; oração concessiva; argumentação.

3. Aluna: Léia Cruz de Menezes

Orientadora: Márcia Teixeira Nogueira

Data de defesa: 31/03/2006

Título: A modalidade deontica na construção da persuasão em discursos políticos.

Objetivando analisar de que modo expressões linguísticas da modalidade deontica atuam no sentido de viabilizar a adesão do auditório a pontos de vista defendidos em discursos políticos, pesquisamos, sob o prisma da orientação funcionalista, quarenta e quatro discursos proferidos por Deputados Federais no plenário da Câmara por ocasião das discussões envolvendo a proposta de reforma no regime previdenciário dos servidores públicos, ao longo do primeiro semestre de 2003. Entendida como a modalidade relacionada à possibilidade ou necessidade de atos executados por agentes moralmente responsáveis, a modalidade deontica foi analisada do ponto de vista sintático, semântico e pragmático. A pesquisa revelou a existência de uma relação entre pressão social sob os oradores e frequência de uso de expressões deonticamente modalizadas, a saber, quanto maior a pressão em torno da aprovação/rejeição do projeto em tramitação, mais frequentemente se valeram os parlamentares de expressões capazes de, entre outras funções, apresentá-los à opinião pública como autoridades dispostas a lutar pelos interesses da comunidade. Quanto aos meios linguísticos de expressão da modalidade deontica, constatamos a alta produtividade do verbo auxiliar modal, destacando-se o verbo *dever* na instauração de obrigações. Observamos também a elevada produtividade da exclusão do orador do alvo sobre o qual recai o valor deontico instaurado. A predileção dos parlamentares por apresentarem-se à opinião pública como indivíduos que já arcaram com o ônus que lhes

competia na execução de uma tarefa, ou por levar a audiência a crer que a competência para a realização de algo é de outrem, cabendo-lhes denunciar e cobrar, é justificada na medida em que essa estratégia revelou-se mecanismo de atenuação da pressão por parte do auditório sobre a figura do orador, transferindo expectativas e cobranças a outros indivíduos ou a instituições.

4. Aluno: Damião Carlos Nobre Jucá

Orientadora: Bernardete Biasi Rodrigues

Data de defesa: 10/05/2006

Título: A organização retórico-argumentativa da seção de justificativa no gênero textual projeto de dissertação

Nesta pesquisa, investigamos a organização retórico-argumentativa de seções de justificativa de projetos de dissertação da área de Linguística, qualificados por alunos de dois programas de pós-graduação da cidade de Fortaleza. Analisamos a organização retórica das seções de justificativa, tomando como base as concepções de análise de gêneros textuais propostas por Swales (1990, 1992, 1998). Para descrever a arquitetura argumentativa dessa peça genérica, nos baseamos nas concepções de seqüências textuais propostas por Adam (1992). Em primeiro lugar, segmentamos todos os exemplares do corpus em unidades retóricas e definimos um padrão de distribuição de informações, em seguida, segmentamos este mesmo corpus em seqüências textuais e, finalmente, procuramos relações entre as unidades retóricas e as seqüências textuais identificadas. Esta investigação científica nos permitiu constatar que as seções de justificativa possuem uma organização retórica relativamente homogênea e que a seqüência textual dominante em seus textos é sempre a argumentativa, ainda que várias outras seqüências ocorram como inseridas e tenham papéis importantes na realização de algumas das unidades retóricas prototípicas da peça genérica seção de justificativa de projeto de dissertação.

5. Aluno: Alexandro Teixeira Gomes

Orientadora: Marlene Gonçalves Mattes

Data de defesa: 21/09/2006

Título: A correção de textos por professores do ensino médio: uma investigação de problemas de coesão em textos escritos.

Este trabalho investiga como os professores do ensino médio avaliam os mecanismos de coesão (cf. HALLIDAY & HASAN (1976), BEAUGRANDE & DRESSLER (1997), KOCH (2002a, 2004), FÁVERO (2002)) na correção de produções textuais escritas (SERAFINI (1989),

CHARROLES (2002), BEAUGRANDE & DRESSLER (1997), COSTA VAL (1999)) de seus alunos. Os dados analisados foram obtidos por meio de dois instrumentos: o primeiro foi a aplicação de um questionário a 15 professores do ensino médio dos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, e o segundo foi a correção, pelos mesmos professores, de dois textos dissertativos por nós adaptados. Os resultados demonstram que os docentes parecem não dominar a questão da coesão textual, foco de nossa análise. No que se refere ao trabalho, em sala de aula, com os elementos coesivos, a maior parte dos docentes afirma primar pelo estudo dos conectores, entendidos como sinônimos de conjunções. Quanto ao que o professor marca como elemento coesivo empregado inadequadamente, na maioria das vezes, trata-se de elementos que não são considerados pela Linguística Textual como erro de coesão, ou pelo menos naquele contexto específico não se constitui como tal. Em se tratando da correção dos elementos coesivos, os tipos resolutivo e/ou indicativo (SERAFINI (1989) & RUIZ (2001)) foram os que apareceram com maior frequência. Em suma, apontamos a urgência de um aprofundamento teórico dos docentes, no que tange aos aspectos estudados nesta pesquisa, para, a partir de então, poderem assumir posturas fundamentadas numa prática interacionista, em que o texto não é visto como um aglomerado de palavras e/ou frases, mas como um todo, no qual cada parte constitui-se uma peça fundamental para a construção do sentido global do texto.

6. Aluna: Altaíla Maria Alves Lemos

Orientador: Nelson Barros da Costa

Data de defesa: 27/09/2006

Título: A construção da desconção de Tom Zé

Este trabalho discutiu os modos do compositor baiano Tom Zé se inserir no mundo através de sua canção. A partir da análise de investimentos discursivos, ou seja, dos modos do compositor se posiciona, das maneiras do quê e do como se diz ou se faz dizer sua construção literodiscursiva. Levamos, portanto, em consideração que efeitos de sentidos geram seus investimentos na canção.

7. Aluno: Francisco Talvanes Sales Rocha

Orientador: Nelson Barros da Costa

Data de defesa: 27/09/2006

Título: Manguebit: uma discursividade literomusical guerrilheira.

Este trabalho aborda as relações interdiscursivas que, a nosso ver, foram constitutivas na emergência da

discursividade manguebitiana: as que se deram com os gestos arquienuciativos de Josué de Castro de “Homens e Caranguejos”, com as arquienucições literomusicais de Jorge Ben (com destaque para o período entre 1964 e 1974), e, por meio polêmico, com o armorialismo. Como referencial teórico, adotamos a proposta de AD de Dominique Maingueneau, devidamente adaptada ao campo de estudo dos processos discursivos literomusicais por Nelson Costa, mais alguns princípios filosóficos da Teoria Crítica, desenvolvido pela Escola de Frankfurt. Em nossa análise, utilizamos dos conceitos de posicionamento, campo discursivo, prática discursiva, comunidade discursiva, dialogismo, polifonia, investimento genérico, cenografia, ethos, código de linguagem; noções de modernidade, capitalismo, indústria cultural, classe, guerrilha cultural, contracultura etc., sem burocratizá-los em demasia, nem a nós mesmos, sabendo ser fiel e infiel (mas sem leviandades) quando o movimento analítico o exigiu. As hipóteses levantadas acerca da constituição da identidade intradiscursiva do Movimento Manguebit encontraram respaldo nas análises, algo que só reforça o potencial heurístico da AD, principalmente pela sua abertura à reconstituição incessante, tanto em diálogo com outras ciências sociais, quanto com a reflexão filosófica.

8. Aluna: Juliana de Brito Marques dos Santos

Orientadora: Ana Célia Clementino Moura

Data de defesa: 28/09/2006

Título: Era uma vez... um chapeuzinho, seis surdos, seis histórias

Este trabalho tem como objetivo a investigação da singularidade da escrita de surdos, observando e analisando como a história de vida de cada um influencia no português escrito. Para a realização da pesquisa, foram analisados os textos escritos e rescritos da história Chapeuzinho Vermelho, produzidos por seus alunos surdos, da 7ª série, do Instituto Cearense de Educação de Surdos; com o intuito de observar as características individuais presentes nos textos de cada um dos sujeitos. Além da coleta dos textos, que ocorreu, respectivamente, em maio e novembro de 2005, foram realizadas três entrevistas, todas com o auxílio de um intérprete. A primeira, direcionada por meio de um questionário, ocorreu em maio de 2005; e as duas últimas, uma não estruturada e outra semi-estruturada, ocorreram em novembro de 2005. As entrevistas tiveram como objetivo coletar dados sobre a história dos sujeitos, suas vivências na escola e na família, suas opiniões sobre a importância e o uso da Língua Portuguesa e da LIBRAS etc. As informações, obtidas nas entrevistas, foram comparadas com a análise das características dos textos dos sujeitos, procurando observar

como a história de cada um pode estar presente em seus discursos, posto que acreditamos ser o desempenho na escrita um reflexo de sua formação discursiva. Para a realização desta pesquisa, foi assumida a concepção sócio-interacionista da linguagem, corroborando com Vygotsky e Bakhtin. Além de revisitar os preceitos destes célebres autores, também apresento neste estudo um breve histórico da educação dos surdos e algumas características da LIBRAS, por compreender serem estes alguns fatores que influenciam a escrita dos surdos.

9. Aluno: Francisco Marino Neto

Orientadora: Márcia Teixeira Nogueira

Data de defesa: 29/09/2006

Título: A manifestação da modalidade epistêmica em narrativas orais

A presente pesquisa tem o objetivo de proceder a uma análise da manifestação da modalidade dita epistêmica (aquela que se circunscreve no eixo do conhecimento, em um continuum entre a certeza e a não- certeza, entre certo e possível) em narrativas orais, especificamente as narrativas de experiência pessoal e as narrativas recontadas, do Corpus Discurso & Gramática. A língua falada e escrita na cidade de Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998). A investigação tem suporte na Gramática Funcional, assumindo que os enunciados se constituem em camadas que representam instâncias dos processos de modalização (DIK, 1997; HENGEVELD, 1987, 1988). Os resultados desta análise dizem respeito, primeiramente, à frequência dos modalizadores epistêmicos nos dois tipos de narrativa; nesse caso, observou-se maior frequência nas narrativas recontadas. Ainda com relação aos dois tipos de narrativa, ao se avaliar o nível de comprometimento no uso dos modalizadores epistêmicos, os resultados indicaram que os informantes tenderam bem mais para o descomprometimento com a veracidade dos conteúdos relatados. Nas narrativas orais, o escopo da modalização teve maior frequência no nível da proposição; a segunda maior frequência é relativa ao nível do termo e, por último, a modalização menos frequente foi a que incidiu sobre a predicação. Com relação ao nível de descomprometimento relativo ao escopo da modalização epistêmica, a maior incidência deu-se no nível do termo, depois no da proposição e, finalmente, a modalização incidiu, com menor frequência, no nível da predicação. Quantos aos meios lingüísticos utilizados para a modalização epistêmica nas

narrativas orais, constatou-se a predominância do verbo, seguido do advérbio; o adjetivo, o substantivo e o pronome apresentaram frequência bem reduzida. Conforme hipótese levantada, a narrativa de experiência pessoal apresentou menor índice de modalização. Em termos proporcionais, no entanto, o nível de descomprometimento foi menor nas narrativas recontadas. A qualificação epistêmica da proposição excedeu bastante a modalização epistêmica objetiva.

10. Aluna: Maria Helena Mendonça Sampaio

Orientadora: Ana Célia Clementino Moura

Data de defesa: 29/09/2006

Título: Digressões avaliativas nas fábulas de Millôr Fernandes: uma questão de estilo

A análise da projeção do narrador, por meio de digressões avaliativas, objetiva identificar, em fábulas bastante peculiares, as estratégias de discursivização bem como os procedimentos típicos dessas fábulas na produção de sentido, que se entende constituir uma nova ordem discursiva, sem descaracterizar o gênero. As intervenções, feitas por um novo tipo de narrador, na medida em que se posiciona particularmente em comparação ao narrador da fábula tradicional, atualizam o discurso fabular, uma vez que o texto como processo semiótico vai construindo sentido. As fábulas serão compreendidas como processo em que se pretende descobrir o seu funcionamento semiótico, construído em condições específicas de produção. Para proceder-se a essa análise, consideram-se as relações entre linguagem, gênero e discurso, símbolos de práticas sociais, os quais emergem de uma relação intersubjetiva, dialógica e social; a inserção do gênero fábula na tradição oral como também a sua composição e caracterização; faz-se um estudo da fábula milloriana, que se constrói com o estilo, elemento constitutivo do próprio gênero discursivo. Assim, conduz-se por uma lingüística discursiva encarregada da língua na comunicação viva, para se elaborar um estudo a partir do qual se possa depreender que o sentido construído em um texto, por um dado discurso, deriva do sistema lingüístico em uso – componente pragmático fundamental à investigação a que se procede -, das suas possibilidades à elaboração de significados compartilhados por sujeitos que se alternam na composição de um enunciado, que é entendido, portanto, como produto vinculado a uma ação intersubjetiva e por ela definido.

11. Aluno: Mário Junglas Muniz

Orientadora: Ana Cristina Pelosi Silva de Macedo

Data de defesa: 10/11/2006

Título: O intervalo polissêmico gerado em verbos frasais pelas partículas ON / OFF à luz da linguística cognitiva

Nosso trabalho propõe investigar esquemas mentais construídos em sentidos de verbos frasais formados por ON / OFF à luz da Linguística Cognitiva. Os verbos frasais possuem características semânticas polissemicas construídas por recursos de imagens que se relacionam entre si, embora não sejam explícitas. Identificar que suas relações não são arbitrárias, mas sim, constroem relações com esquemas inconscientes da linguagem projetada no nosso dia-a-dia e esboçar uma explicação coerente descrevendo tais esquemas imagéticos que subjazem seus usos são um dos nossos objetivos. Intentaremos também, agrupar e correlacionar os esquemas imagéticos às expressões metafóricas licenciadas por verbos frasais contendo as partículas ON / OFF. Nossa pesquisa nasce das dificuldades de compreensão e retenção de expressões linguísticas como as presentes em verbos frasais no aprendizado da Língua Inglesa.

12. Aluno: Waltersar José de Mesquita Carneiro

Orientadora: Marlene Gonçalves Mattes

Data de defesa: 21/11/2006

Título: O encadeamento argumentativo na teoria da argumentação na língua

A dissertação trata da análise do percurso da Teoria da Argumentação na Língua-TAL, desde a publicação de "A argumentação na língua", de Jean-Claude Anscombe e Oswald Ducrot, em 1983, até a postulação da Teoria dos Blocos Semânticos por Marion Carel e Oswald Ducrot, no final da década de 90. Após realizado essa análise, buscamos observar como teóricos de outras áreas de estudo da linguagem utilizaram alguns conceitos advindos da Teoria da Argumentação na Língua, especialmente os conceitos de operador argumentativo e de polifonia. Verificou-se que o conceito de operador argumentativo tem sido utilizado sem a observância das reformulações teóricas que ele sofreu dentro da própria teoria, o que causa, para os estudiosos da Teoria da Argumentação na Língua, uma certa estranheza na forma como tem sido utilizado. Quanto ao conceito de polifonia, observou-se que a utilização do conceito tal como prega a TAL por teorias que não abordam como princípio

básico a análise da língua enquanto sistema lingüístico, tem causado uma incoerência na proposta de análise. A TAL, da forma como propõe seus autores, atende perfeitamente à análise semântica da língua: é a isso que ela se propõe. A sua aplicação a áreas de estudo que visam a explicação da língua que não seja a partir da própria língua, se não for incoerente, deve ser bastante explicativo.

13. Aluna: Lívia de Lima Mesquita

Orientadora: Maria Elias Soares

Data de defesa: 04/12/2006

Título: As relações entre topoi e a seqüência argumentativa prototípica

As relações entre Topoi e Lei de Inferência propõe uma aproximação entre a Linguística Textual e a Semântica Argumentativa, ao tratar de um fenômeno comum a diversas áreas de estudo: a argumentação. O objetivo principal foi discutir a relação argumentativa entre Topos (ANSCOMBRE e DUCROT, 1995) e Lei de inferência (Adam, 1992) na seqüência argumentativa prototípica e a manifestação das marcas de polifonia, pressuposição e dos modificadores para determinar a orientação desses termos. Além disso, foi proposto: a) investigar, à luz dos pressupostos teóricos de Anscombe e Ducrot (1983) e de Adam (1992), o tipo de relação existente entre topos e lei de inferência na passagem de P. arg.1 para P. arg.3 na seqüência argumentativa prototípica; b) avaliar a orientação polifônica, bem como a manifestação das marcas pressuposição e dos modificadores como conducentes à seleção de determinadas formas tópicas concordantes ou discordantes; c) averiguar se o tipo de macroproposição favorece o aparecimento de topoi diretos ou indiretos e; d) discutir o estatuto macroproposicional da lei de inferência na seqüência argumentativa prototípica, condição proposta por Adam (1992). Assim, trabalhou-se com a hipótese de que não há uma lei de inferência em textos argumentativos prototípicos ou em qualquer outro tipo de texto, mas, sim, uma relação semântica entre palavras argumentativas, que constituem dados que, por sua vez, favorecem conclusões. Essa relação entre os dados e a conclusão origina lugares comuns do discurso, compartilhados, graduais e gerais, denominados topoi. Para testar essa hipótese discutiu-se a relação argumentativa entre topos e lei de inferência na seqüência argumentativa prototípica, levando em conta também a contribuição da orientação polifônica, bem como das marcas de pressuposição e dos modificadores para determinar a orientação dos termos dessa relação, a lançar mão de um exemplário de seqüências argumentativas prototípicas para exemplificar os fenômenos discutidos.